

## 4 décadas de Dialogos Empresariais e Governamentais

*Ingo Plöger*

Willy Brandt e Emílio Garrastazu Médice em 1972 assinam um instrumento de consultas periódicas criando a Comissão Mista de Desenvolvimento Economico Brasil Alemanha ( denominada depois somente como Comissão Mista) que se reuniria uma vez por ano, alternadamente em cada pais. Era o ano, no meio da guerra fria, onde o telefone vermelho se mantinha ligado para impedir uma terceira guerra mundial. Instrumentos de consultas eram criados para reduzir animosidades e retaliações e possibilitar incrementar melhorias sucessivas nas relações. Neste ano fora assinado o Tratado entre a Alemanha Ocidental e Oriental, a Alemanha passava por uma terrível experiência de terrorismo nas Olimpíadas de Munique, e o Brasil se encontrava no meio de seu milagre econômico, com crescimentos altos, investimentos em infraestrutura, e desenvolvimentista, com um consumo crescente em automóveis, geladeiras etc. sob um regime autoritário de orientação militar. Em 1972 o Brasil assinava o Tratado de Itaipu com o Paraguai dando inicio à gigantesca obra de uma das maiores usinas hidroelétricas, com forte participação alemã nas turbinas e nos geradores. Foi o ano onde se introduziu a TV a cores no Brasil. A Transamazonica, a Ponte Rio Niteroi entre outras obras, tiveram seu inicio.

A Comissão Mista, era constituída pelo lado alemão de um empresário, indicado pela BDI, Bundesverband der Deutschen Industrie, e Co secretariado pelo Ministerio da Economia da Alemanha, enquanto no Brasil a representação se fazia pelo Itamaraty. Os diálogos que se estendiam tinham interlocutores diferentes o que não contribuía para entendimentos mais substanciais.

As reuniões ocorriam nas capitais dos países em Bonn e em Brasília, alternadamente. Em 1973 por iniciativa empresarial ocorrera o Primeiro Encontro Empresarial Brasil Alemanha antes da Comissão Mista. Era a ideia de conjugar os interesses empresariais brasileiros e alemães para construir pautas comuns frente a seus próprios governos. Estes encontros eram informais, sendo que no segundo Encontro Econômico em 1974, já no Governo Ernesto Geisel, houve um destaque pela participação de Karlos Heinz Rischbieter, então Presidente da Caixa Economica, posteriormente Presidente do Banco Central, onde apresentara um trabalho memorável, “ Desenvolver o Brasil; um desafio não só para brasileiros “. Karlos Rischbieter, paranaense, de origem alemã, convicto de que o papel do empresariado era fundamental na evolução das relações econômicas, iniciou assim um dialogo de construtivo governo-empresa de nova envergadura. Em 1971 Alemanha teve uma iniciativa de promover uma grande exposição industrial tecnológica no Ibirapuera em São Paulo, capitaneada pelo empresário Gerhard Kienbaum, que ao mesmo tempo ainda era Presidente da Comissão Econômica do Parlamento alemão. Vinham com ele, na delegação uma serie de empresários de

médio porte que viam no Brasil a possibilidade de atender um mercado em forte expansão. Em São Paulo, na época a Camara de Industria e Comercio Brasil Alemanha, com a Presidencia de Ernst Günther Lipkau, Presidente do Dresdner Bank e Cotinco, acolhia as empresas para serem instaladas no Brasil. Kienbaum, mesmo com a resistência de Lipkau, por serem competidores na área de consultoria, instalou sua empresa no Brasil. Ambos tiveram nesta historia uma grande influencia nas relações econômicas e se respeitavam muito. Marcus Vinicius Pratini de Moraes, o mais jovem Ministro do Brasil inaugurara a exposição.

Em 1974, Rischbieter mostrara o que seria possível fazer numa pauta construtiva. Em 30 de dezembro de 1975 a Alemanha e o Brasil ratificavam o Acordo de Bitributação, negociado por varios anos.

Mas as organizações empresariais tiveram dificuldades em trazer este dialogo para um dialogo sistematizado. Foi então a iniciativa de VARIG Airlines, que dera um passo decisivo. O diretor para a Europa da VARIG, Finn B. Larsen, que era um dinamarquês que já fora Ministro de Transportes daquele pais, e fascinado pelo Brasil, organizara por conta da VARIG um Encontro Economico em Stuttgart. A resposta fora boa, mas lhe faltava a concepção e a organização. Nisto entra Gerhard Kienbaum de novo na historia, que em Düsseldorf, no ano seguinte, organizara e desenvolvia os Encontros Economicos com painéis temáticos, setoriais e de management. O sucesso fora enorme, um extensa documentação dos panelistas e apresentadores, eram distribuídos pela equipe da VARIG no Brasil e na Alemanha divulgando, as potencialidades e os riscos dos dois paises. Em 1978, se realizava o 4. Encontro Economico Brasil Alemanha, com personalidades como Hans Ulrich Klose, Rodenstock, Kostal, Matter, Meister, Oellers, Rischbieter, Vervuert, Plöger, Sauer, Herman Abs, Lipkau, Mangels, Harbich, Fayet, entre outros, nomes que surgiriam como empreendedores e ate hoje se encontram seus rastros nas empresas e instituições que comandavam.

Um grande marco foi a escolha do Brasil, como parceiro na Hannover Messe concomitante com o Encontro Econômico em Hamburgo. Entram em cena três grande protagonistas desta relação, Constantino Bäuml, que até hoje representa a Hannover Messe no Brasil, Peter Thurbach Vice Presidente da Kienbaum e Werner Berghaus, sucessor de Finn Larsen na VARIG. O protagonismo destas três pessoas fez com que houvesse uma passagem harmônica dos Encontros Economicos com a Comissão Mista e as grandes Feiras alemãs.

Os Encontros Economicos Brasil Alemanha da VARIG não estavam lincados à Comissão Mista Brasil Alemanha. Tornaram-se um elemento muito forte de dialogo, enquanto a Comissão Mista iniciava um processo de muro de lamentações, por conta da crise energética, da desaceleração da economia brasileira, e das tenções leste oeste europeu. O 6. Encontro Econômico Brasil Alemanha patrocinado pela VARIG se deu pela primeira vez no Brasil, em outubro de 1981, em Porto Alegre, e

também fora o último patrocinado pela VARIG. Hélio Smidt, Wolfgang Sauer, Paulo N Batista, Jorge J. Gerdau, H. Heydebreck, Nestor Jost, Kleybold, Kienbaum, Paulo T. Flexa de Lima, Pratini de Moraes, J. Camilo Penna, H. Prayon, Sergio Schapke, H. Schwab, Olavo Setubal, A. Plöger, Claudio Strassburger, J. Amaral de Souza, Berghaus, Thurbach, Hans P Stihl, Paulo Villares, H.Vervuert, K. Wilms, Ingo Zadrozny entre outros.

A década de 80 já apresentava seus sinais da democratização do Brasil e de uma década repleta de problemas, com alta inflacionaria, e o fim do milagre brasileiro. Na Alemanha a distensão leste-oeste apontava de um lado para um recrudescimento das relações desembocando na reunificação.

De 1982 em diante, as Comissões Mistas Brasil Alemanha se tornaram bastante tensas em função de protecionismos de ambos os lados. O Brasil no combate à inflação inventava a cada ano um plano mais mirabolante que o outro e a Alemanha recrudescia pela Mercado Comum Europeu as restrições de entradas de produtos agrícolas do Brasil. A Comissão se tornara um grande muro de lamentações recíprocas. O lado empresarial alemão não encontrava um interlocutor similar do lado brasileiro, razão pela qual em Brasília pela primeira vez se realizava uma reunião entre a CNI, o BDI e a AHK para pautarem assuntos de comum interesse antes da Comissão Mista. Com a bem sucedida experiência dos Encontros Econômicos Brasil Alemanha patrocinados pela VARIG, o então Presidente da Câmara, Hans Georg von Heydebreck, havia solicitado à mim que tentasse reorganizar os Encontros Economicos, desta vez antes das Comissões Mistas. A partir daí lança-se o trabalho conjunto entre a CNI e a BDI com o apoio da Câmara Alemã no Brasil os Encontros Economicos Brasil Alemanha, hoje sob o codinome de EEBA no Brasil, na Alemanha Deutsch Brasilianische Wirtschaftstage, DBWT.

Estes encontros se realizavam alternadamente entre Brasília e Bonn antecipando os da Comissão Mista. Em 1991 um outro marco de alta relevância para este tipo de institucionalização foi a do diplomata brasileiro, Embaixador Francisco de Paula Nogueira Junqueira, seguido depois pelo muito ativo Embaixador Marcelo Jardim, que no âmbito da abertura brasileira, convidara pela primeira vez dois empresários brasileiros a integrarem a Comissão Mista: Hemann Wever, então Presidente das Câmaras Brasil Alemanha e Carlos Mandelli Presidente da FIERGS, representando a CNI. Eram observadores, e podiam relatar as deliberações do dia anterior do Encontro Econômico. Esta ação foi um marco dentro do próprio Itamaraty. Hoje a Comissão Mista pelo lado brasileiro, comporta 10 a 12 empresários brasileiros, que tem voz ativa e são confirmados através de um decreto presidencial. É a única Comissão Mista do Brasil nestes moldes, e segundo a diplomacia brasileira e alemã é a que melhor funciona e opera por tantos anos. Varios outros países fazem referencia a este modelo, que deu certo, tentando operacionalizá-lo. A evolução deste modelo se deu anos depois deste marco em 1991, quando se incorporou o Encontro Econômico na Comissão Mista. Hoje a abertura do Encontro Econômico e

da Comissão Mista se dão concomitantemente, fazendo com que as Comissões como a do Agronegócio, Pequenas e Medias Empresas, Inovação etc, já estejam incorporadas na Comissão aumentando enormemente a eficácia dos trabalhos, que não se resumem mais à reunião anual, mas especificamente aos trabalhos durante este período. A partir desta data não se fixaram mais as reuniões nas capitais, mas as Federações organizavam as mesmas nas mais diferentes cidades brasileiras e alemãs, proporcionando aos partícipes conhecerem melhor seu parceiro estratégico.

A Camara Brasil Alemanha instituiu sob a iniciativa do então Vice Presidente Klaus Behrens, o Premio Personalidade Brasil Alemanha, um “ Oscar “ das relações. Através de personalidades que se destacaram pela sua atuação não só empresarial mas nos campos de integração social, cultural e ambiental, destacam-se pessoas exemplares neste trabalho e nesta dedicação. O primeiro Premio foi consagrado a Berthold Beitz da Bosch e do então Presidente da Vale, Eliezer Batista.

Dos Encontros Economicos saíram varias outras iniciativas muito relevantes, assim em 1998, no Rio de Janeiro, por iniciativa do então Embaixador Roberto Abdenur, empresários como Roberto Teixeira da Costa e Jurgen Strube foram incentivados a trabalhar num dialogo União Europeia Mercosul, formando o Mercosul European Business Forum, que deu substancia muito intensiva para um acordo bi regional. Os três foram agraciados pelo Premio Personalidade Brasil Alemanha, anos depois.

Como “ veterano” destas relações, porque iniciei com Gerhard Kienbaum em 1978, e ate hoje vinculado ao trabalho voluntario destas instituições, presenciei momentos incríveis, mas também de frustrações. Entre os pontos altos, foram as participações do Presidente Lula por varias vezes no Encontros, e vendo centenas de empresários aplaudindo ele de pé. Fernando Henrique Cardoso em Berlim, na Premio Personalidade a Wolfgang Sauer e Heydebreck, visitando depois a Expo 2000, abrindo a mesma com Gerhard Schröder. O Brasil se representou de maneira magnífica na maior exposição de meio ano em Hannover onde a Câmara Brasil Alemanha incorporou, como sendo a única Camara Alemã a relação centenária entre os países. O último Encontro Economico em São Paulo em 2013, com a abertura do Ano Brasil-Alemanha com a presença da presidente Dilma Rousseff e do Presidente da Alemanha Gauck. Pontos baixos foi a denuncia por parte da Alemanha do Acordo de Bitributação Brasil Alemanha em 2006, que funcionara muito bem durante décadas, favorecendo a instalação de Pequenas e Medias Empresas e o intercambio de experts brasileiros para a Alemanha e de professores alemães ao Brasil. Até hoje não se conseguiu retomar estas negociações, sendo o Brasil o único pais dos BRICS que não possui um acordo de bitributação com a Alemanha, causando grande dano ao incentivo das PMEs e para o intercambio de pessoas. Espero um dia ainda comemorar a retomada de um bom acordo. O mesmo se da com o Acordo Mercosul e União Europeia que estava prestes a ser acordado em outubro de 2004 em Lisboa, quando então o negociadores, pela EU Pascal Lami, e pelo Mercosul Celso Amorim, não puderam superar pequenas diferenças (

de mais de 9000 itens estavam somente 6 na mesa de negociação) para fecharem o acordo.

Mas algumas historias pitorescas também ocorreram. Lembro-me como se fosse ontem, quando o lado empresarial negociava na noite anterior intensamente os protocolos a serem assinados no dia seguinte; o lado alemão insistiu em colocar uma frase muito rebatida pelo lado brasileiro, que o superávit comercial do Brasil junto à Alemanha, significava a ajuda que a Alemanha dava ao desenvolvimento brasileiro. Muita discussão e briga, mas não conseguimos, tirar esta frase do protocolo. Anos depois a situação se invertera, a Alemanha tinha um superávit comercial, e quando numa outra disputa sobre acesso a mercado, o lado brasileiro tinha que engolir um *poisen pill*, não deixou dúvida em recolocar que segundo a própria definição da Alemanha, que o superávit comercial alemão significava a contribuição brasileira para o desenvolvimento alemão. O *poisen pill* foi retirado... Helmut Schmidt visitara S. Paulo e a Câmara. Solicitamos a ele se pudesse designar um Ministro para estar na Comissão Mista. Como não havíamos especificado o que era a Comissão Mista, no seu jeito diretíssimo, perguntou ...*só não entendi quem mistura o que com quem...*seguido de uma hilariante plateia.

Agora fazem mais de 40 anos mais de *encontros do que desencontros* e o saldo é substancialmente positivo. As relações econômicas, comerciais, de tecnologia e inovação, institucionais levaram a ambos os países a se respeitarem profundamente e a terem um tecido denso de relações e na maioria das vezes interpessoais sobre o qual se projeta um grande futuro. Personalidades, pessoas e instituições fizeram este relacionamento que hoje é considerado o melhor entre países amigos pela perseverança empresarial e pelo idealismo de muitos colaboradores que nem sempre aparecem na luz de ribalta. A lista destes cresce a cada ano e me considero uma pessoa altamente privilegiada de poder ter participado deste processo e ter criado grandes amizades com todos aqueles que sempre contribuíram para o bem das duas nações. Como diz um ditado alemão: *sempre nos encontramos mais de uma vez na vida*, é o que os Encontros proporcionam!

*Ingo Plöger, brasileiro, empresário, acionista da Melhoramentos, empresa fundada por seus avos alemães há mais de 120 anos. Foi Presidente da Câmaras, Co Chairman do Mercosul European Business Forum, Presidente do Conselho Empresarial da America Latina, e Presidente de sua empresa IP Desenvolvimento Empresarial e Institucional.*

## Histórico do Encontro Econômico Brasil-Alemanha

1974 - Brasília

1975 - Bonn/Köln

1976 - ( Primeiro da VARIG) - Stuttgart

1977 - Bonn

1978 - 4.Encontro VARIG Stuttgart Brasília

1979 - ( VARIG Dusseldorf)- Bonn

1980 - ( VARIG Frankfurt? - Brasília

1981 - (6. Encontro VARIG Porto Alegre) Hamburgo

1982 - Brasília

1983 - Bonn

1984 Brasília

1985 - Bonn/Köln

1986 - Brasília

1987 - München

1988 - Brasília

1989 - Bonn/Köln

1990 - Brasília

1991 - Berlim

1992 - Porto Alegre

1993 - Leipzig

1994 - Florianópolis

1995 - São Paulo

1996 - Dresden

1997 - Rio de Janeiro

1998 - München

1999 - Belo Horizonte

2000 - Potsdam  
2001 - Curitiba  
2002 - Hamburgo  
2003 - Goiânia  
2004 - Stuttgart  
2005 - Fortaleza  
2006 - Berlim  
2007 - Blumenau  
2008 - Colônia  
2009 - Vitória  
2010 - Munique  
2011 - Rio de Janeiro  
2012 - Frankfurt  
2013 - São Paulo  
2014 - Hamburg  
2015 - Joinville  
2016 - Weimer  
2017 - Porto Alegre  
2018 - Colonia